



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



Juventude camponesa, agroecologia e soberania alimentar

Peasant youth, agroecology and food sovereignty

MELO, Luana Fernandes; ARAÚJO, Alexandre Eduardo de

Universidade Federal da Paraíba, luanaagroecologia@hotmail.com; Universidade Federal da Paraíba,
alexandreduardodearaujo@hotmail.com

Campeinato e Soberania Alimentar

Resumo

O objetivo do trabalho foi analisar e compreender a relação da dimensão ambiental com a soberania alimentar por meio de projetos desenvolvidos pela juventude camponesa em diferentes territórios. Mostra-se aqui um recorte da experiência do Residência Agrária Jovem que fez parte do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). Os projetos desenvolvidos pelos jovens tinham um viés direcionado mais a produção agrícola e a dimensão ambiental e ao analisar os projetos elaborados pelos jovens, notou-se que os mesmos estavam ligados diretamente com a soberania alimentar. O Residência Agrária Jovem permitiu que a juventude camponesa pudesse enxergar a importância da sua família no processo produtivo local, para a comunidade, sociedade e mundo, por meio de ações de luta, resistência e força.

Palavras-chave: dimensão ambiental; desenvolvimento sustentável; projetos.

Abstract

The objective of this study is to analyze the relationship between the environmental dimension and food sobriety through projects developed by peasant youth in different territories. It shows here a cut of the experience of the Agrarian Youth Residence that was part of the National Program of Education in Agrarian Reform (PRONERA). The projects developed by the youth had a bias directed more to the agricultural production and the environmental dimension and when analyzing the projects elaborated by the young people, it was noticed that they were linked directly with the food sovereignty. The Youth Agrarian Residence allowed peasant youth to see the importance of their family in the local productive process, for a community, society and world, through actions of struggle, resistance and strength.

Keywords: environmental dimension; sustainable development; project.

Introdução

As juventudes do campo enfrentam diversos desafios, em especial relacionados ao *modus vivendi* do mundo camponês frente as transformações cada vez mais rápidas das sociedades hodiernas. Nesse aspecto, a reprodução social da agricultura familiar carece de ações concretas de fortalecimento multidimensional regidos pelos princípios da agroecologia, capazes de propiciar às juventudes do campo possibilidades de ampliação de seus limites intelectuais e operacionais, contribuindo com o caráter pluriativo e multifuncional da agricultura familiar.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



A transição agroecológica dos sistemas de produção carece de maior atenção ao papel que as juventudes desempenham nas unidades de produção familiar, onde precisa-se ampliar o olhar sobre o segmento juventude camponesa, que não é uma simples especificidade da juventude brasileira, pois está se falando de um segmento que é estratégico para o desenvolvimento sustentável do país (MACEDO, 2014).

Na conjuntura atual com a máxima exploração da natureza a curto prazo para produzir algumas culturas especificamente, é necessário que a sociedade organizada faça reflexões sobre um modelo sustentável de desenvolvimento, o qual envolva democracia, equidade, saúde, preservação ambiental, protagonismo da juventude camponesa na realização das ações e viabilização da transição agroecológica para a agropecuária brasileira (AUGUSTO et al., 2015).

Esse estudo aborda a dimensão ambiental atrelada a soberania alimentar, que segundo Altieri (2010) a soberania alimentar se enfoca na autonomia local, nos mercados locais, nos ciclos locais de produção-consumo, na soberania energética e tecnológica, e nas redes de agricultor a agricultor, com a união presente. Com isso, o objetivo do trabalho foi analisar e compreender a relação da dimensão ambiental com a soberania alimentar por meio de projetos desenvolvidos pela juventude camponesa em diferentes territórios sob a influência direta do Residência Agrária Jovem no estado da Paraíba.

Material e Métodos

Mostra-se aqui um recorte da experiência do *Residência Agrária Jovem* que fez parte do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA).

O *Residência Agrária Jovem* na Paraíba foi realizado pela Universidade Federal da Paraíba, em parceria com o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), os movimentos e organizações da sociedade civil. O objetivo principal do curso foi “propiciar formação para filhos e filhas de agricultores, acampados, quilombolas e/ou moradores de comunidades rurais, com idade entre 15 e 29 anos, com ensino médio completo e que já participavam de ações extensionistas, educativas ou organizativas junto à sociedade civil organizada, movimentos sociais ou a órgãos do estado, para que venham a contribuir em seus espaços camponeses por meio de ações efetivas que corroborem para autonomia dos jovens camponeses em seus espaços”.



O Residência Agrária Jovem teve duas turmas (2015-2016 e 2016-2017) e atendeu em média 60 jovens de cada turma, oriundos do brejo e semiárido paraibano. A experiência referida nesse recorte refere à turma 2016-2017. Sua metodologia se pautou na Pedagogia da Alternância, onde se contou com os tempos formativos, Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC).

Resultados e discussão

Os projetos desenvolvidos pelos jovens tinham um viés direcionado mais a produção agrícola e a dimensão ambiental, com intuito de consolidar as áreas de produção local sustentavelmente, também se relacionavam com outras dimensões da agroecologia, como a política, econômica, educativa, social e cultural e alguns projetos eram executados individualmente e outros por mais de um jovem, portanto, ao analisar os projetos elaborados pelos jovens, notou-se que os mesmos estavam ligados diretamente com a soberania alimentar, como mostra o quadro a seguir.

Quadro 1. Distribuição dos projetos a partir da dimensão ambiental

Projeto/cidade	Público	Objetivos	Nº de pessoas envolvidas
Horta orgânica Comunidade Lagoa do Meio, Lagoa de Dentro	Jovens e adultos	Aprimorar a horta já existente em sua área por meio do processo de transição agroecológica	13
Resgate do viveiro Assentamento Nova Vida, Pitimbu	Jovens e adultos	Resgatar o viveiro da comunidade para contribuir com a aquisição de mudas agroecológicas e não ficar dependente de produtos contaminados	16
Hortaliças jardim Assentamento Jardim, Areia	Jovens	Implantar horta de forma ecológica para consumo da comunidade	5
Plantio de mamão Acampamento Wanderley Caixe, Caaporã	Jovens, adultos e idosos	Cultivar agroecologicamente o mamão para geração de renda e consumo da família	12
Enxertia Sítio Juazeirinho, Solânea	Jovens e adultos	Viabilizar cultivo de espécies ou variedades susceptíveis a problemas fitossanitários e /ou ambientais entre outros	40



Ampliação de horta orgânica Assentamento Frei Anastácio, Conde	Jovens	Ampliar a horta e por meio do produto final gerar mais alimento para próprio consumo do assentamento ou até para venda	14
Horta agroecológica Assentamento Nossa Senhora do Livramento, Bananeiras	Jovens e adultos	Produzir alimentos com boa qualidade para consumo próprio ou com intuito de distribuição para outras pessoas do assentamento	15
Criação de viveiro agroecológico Quilombo Caiana dos Crioulos, Alagoa Grande	Jovens e adultos	Produzir mudas de plantas medicinais e frutíferas	40
Juventude e família do campo apoiando a agroecologia Assentamento, Areial	Jovens e adultos	Apoiar a agroecologia para que a mesma reflita em ações benéficas em atividades agrícolas para o assentamento	12
Força da juventude Assentamento Paulo Freire, Casserengue	Jovens e adultos	Unir a juventude local para que juntos possam pensar, fazer e conquistar melhorias para o assentamento	14
Reaproveitamento de alimentos Assentamento Pitombas, Caiçara	Crianças, jovens, adultos e idosos	Reaproveitar alimentos já existentes no próprio assentamento	35
Reuso de água Sítio Goiana, Solânea	Jovens, adultos e idosos	Evitar o desperdício de água e otimizar a agricultura	20
Criação de viveiro Assentamento, Sousa	Jovens	Confeccionar mudas para a autonomia das famílias do assentamento (foram feitas 100 mudas)	5
Palma Forrageira Assentamento, São José dos Cordeiros	Jovens e adultos	Atender as necessidades dos produtores rurais do assentamento e poder ofertar alimentação para os animais	10



Horta suspensa (Alimentos saudáveis, mais qualidade de vida) Comunidade Cajá, Itatuba	Jovens	Usufruir juntamente com sua família uma alimentação livre de agrotóxicos	6
A juventude que semeia a terra, dela colhe seus frutos Assentamento 1 de maio, Matureia	Jovens	Aumentar a quantidade de espécies nativas e otimizar a vocação de frutas da região	7
Criação de galinha de capoeira Comunidade, Semiárido	Jovens e adultos	Dar oficinas de manejo para o grupo da comunidade e poder comercializar os ovos	8

Seguindo essa lógica percebe-se que se faz necessária uma transformação mais radical da agricultura, uma transformação que esteja dirigida pela noção de que a mudança ecológica da agricultura não pode se promover sem mudanças comparáveis nas arenas sociais, políticas, culturais e econômicas que conformam e determinam a agricultura, para que o processo em que acontece essa agricultura não deixe de preencher as lacunas de todo o contexto da vida das famílias agricultoras existentes (ALTIERI, 2010).

Entretanto, de acordo com os projetos realizados, observa-se que a juventude camponesa pôde contribuir com a soberania e segurança alimentar e nutricional, onde foram muitas ações concretizadas pelos mesmos, tais como, plantar aliando produção com preservação da cultura local; plantar e participar da comercialização em feiras agroecológicas junto a sua família; ter vontade e realizar práticas de fortalecimento da agricultura familiar; fazer reuso de água para ver se colabora de alguma forma com a produção, já que a seca acompanhada de falta de planejamento familiar pode afetar a agricultura; preparar mudas de plantas medicinais pensando na importância da mesma para a comunidade enquanto farmácia viva (podendo evitar ou até curar doenças) e preparar também mudas de plantas frutíferas com intuito de a partir da colheita haver o processo de nutrição corporal, já que na composição desses alimentos há vitaminas, minerais e carboidratos essenciais ao organismo.

Outras ações que mostraram como a juventude camponesa pôde cooperar com a soberania alimentar foi querer melhorar a qualidade de vida e a questão de saúde da comunidade; não querer ficar dependente do que o mercado externo oferece, nem de transgênicos; tentar aprimorar um plantio considerado tradicional pela comunidade para melhorar ou gerar renda para o núcleo familiar; fazer e expandir horta orgânica



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



ou agroecológica; cooperar com o desenvolvimento rural sustentável; decidir o que plantar de acordo com o clima e solo; se alimentar do próprio alimento que planta; estar num processo de transição agroecológica entre outros. Porém, apesar de algumas dificuldades referente a mobilização da comunidade para a concretização dos projetos, os jovens conseguiram obter muitas conquistas.

Conclusão

O Residência Agrária Jovem permitiu que a juventude camponesa pudesse enxergar a importância da sua família no processo produtivo local, para a comunidade, sociedade e mundo, por meio de ações de luta, resistência e força.

A juventude percebeu que pode construir uma nova história ou continuar com a história de sua família para que a mesma não se apague, história essa que vem inspirando os jovens a gostar da sua própria vida, da agricultura, do solo, da comunidade, das vivências da comunidade, de realçar o lugar onde vivem, a refletir a influência da agroecologia no desenvolvimento rural sustentável, de protagonizar as práticas agroecológicas, de valorizar e colaborar com cada processo produtivo existente relacionado a soberania e segurança alimentar e nutricional e de saber que são essenciais enquanto existência na terra.

Entretanto, através de autoavaliação a juventude pôde compreender que apesar do que já fazem em seus locais de moradia, muito tem a contribuir com caminhos que colaboram com a segurança e soberania alimentar.

Referências

ALTIERI, M. A. **Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar**. Revista NERA, 2010. Disponível em: <<http://reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/1362-3896-1-PB.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2017.

AUGUSTO, Lia Giraldo da Silva et al. Saúde, Ambiente e Sustentabilidade. In: CARNEIRO, Fernando Ferreira et al (Org.). **Dossiê ABRASCO: uma alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde**. Rio de Janeiro/São Paulo: Expressão Popular, 2015. Cap. 2, p. 156.

MACEDO, Severine Carmen. O I Seminário Nacional Juventude Rural e Políticas Públicas: Juventude rural e a permanência no campo. In: MENEZES, Marilda Aparecida de; STROPASOLAS, Valmir Luiz; BARCELLOS, Sergio Botton (Org.). **Juventude rural e políticas públicas no Brasil**. Brasília: Co-edição com o NEAD/MDA E IICA, 2014. Cap. 1, p. 47.